

ESCULPINDO MÁSCARAS PRODUTORAS DE SENTIDO: IMAGEM E SIGNIFICADO COMO CAMPO REPRESENTACIONAL DA SAÚDE MENTAL

RAIONARA CRISTINA DE ARAÚJO SANTOS

raionara_cristina@yahoo.com.br

RAFAELLA LEITE FERNANDES

perrequele@yahoo.com

TARCIANA SAMPAIO COSTA

tarcianasampaio@yahoo.com.br

CLÉLIA ALBINO SIMPSON

cleliasimpson@pop.com.br

FRANCISCO ARNOLDO NUNES DE MIRANDA

Orientador. farnoldo@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal – RN – Brasil.

A motivação, o objeto e o contexto

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem determinam que a formação do enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde, assegurando a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização, transcendendo a dimensão cognitiva na formação de competências.

A disciplina Enfermagem em Saúde do Adulto I, desenvolvida na perspectiva da Clínica Ampliada, oferecida no 5º período do Curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, articula-se com as disciplinas: Enfermagem em Saúde Coletiva e Epidemiologia e Saúde Ambiental, em face da implantação do novo Projeto Pedagógico do Curso.

O presente artigo trata da experiência pedagógica desenvolvida em sala de aula no contexto da Saúde Mental tendo como conteúdo as funções psíquicas básicas. A construção simbólica de máscaras pelos alunos regularmente matriculados na Clínica Ampliada objetivou apreender, a partir dos recursos gráficos, as práticas discursivas não-conceituais no campo representacional da Saúde Mental.

Revisão e construção do enredo teórico-conceitual

Questionando o papel da Enfermagem Psiquiátrica e o papel do enfermeiro, percebe-se que este não consegue ver com clareza os determinantes sociais da área psiquiátrica devido a uma formação essencialmente técnica e à falta de politização, o que torna difícil a elaboração da consciência da necessidade de mudança do seu papel. Isso se deve ao fato de que há uma distância entre o conhecimento e a prática de enfermagem, bem como a complexidade desse papel no jogo do poder institucional.

Referindo-se ao campo representacional, afirma-se que não se trata somente de um reflexo, de uma reprodução de um dado objeto, mas, sobretudo, uma expressão e uma produção do sujeito (MOSCOVICI, 1987). Representações sociais circunscrevem uma figura / imagem (aspecto icônico) e um significado (aspecto heurístico-sentido). Dito de outra forma, toda figura comporta um sentido e que todo sentido pode ser representado por uma figura.

O termo máscara apresenta diferentes possibilidades de sua germinação, podendo ser confeccionada em pano, barro, madeira, papelão, papel, metal, borracha, cremes, dispositivo e linguagem informacional (FERREIRA, 2004), sendo empregada nas diferentes atividades da vida humana.

Por sua capacidade polifônica o termo máscara encerra diferentes significados dependendo do campo de conhecimento humano em que é usado. Em cada uma dessas atividades, o termo assume funções de proteção, de biossegurança, de entretenimento, de

tecnologia, dentre outras. Em cada uma delas encerra uma figura e um significado que, de acordo com sua aplicação na atividade humana, assim como produzem e guiam ações práticas determinadas por sua finalidade e escolha do seu uso.

Perspectiva metodológica: desvendando a máscara e seu campo representacional e suas práticas discursivas não-conceituais

Os recursos técnico-metodológicos utilizados para desenhar e esculpir as máscaras baseiam-se nos métodos projetivos com vistas à apreensão do campo representacional da saúde mental por acadêmicos de enfermagem.

O uso da arte e suas expressões artísticas como tratamento e cura são empregados desde épocas remotas [século V a.C. Grécia] as quais correspondem à expressão psíquica da comunidade e, particularmente, de cada indivíduo.

A confecção da máscara traz *insights* reveladores e extrapolam o verbal, utilizando o corpo e a ação, a expressão e a interação. Desse entendimento, valorizou-se a construção das máscaras como recursos gráficos e projetivos, em duas etapas distintas (VALLADARES et al., 2005).

Inicialmente, solicitou-se aos 30 alunos cursando em 2006.1 a disciplina de Clínica Ampliada no contexto da Saúde Mental na atenção de Enfermagem a Saúde do Adulto, para construir individualmente uma máscara a critério de cada um, independente do estilo ou temática. Disponibilizou-se cartolina de cores variadas, papel A4, tesouras, estiletes, colas, barbantes, canetas, pincéis pilot, tinta guache, glitter de cores variadas, também, lápis de cores e de giz. O tempo disponibilizado para esta atividade foi de 60 minutos. Finalmente, solicitou-se a cada um dos sujeitos psicossociais que atribuísse um título a sua máscara e que se escrevesse no papel fornecido pelos docentes, a história dessa máscara, com igual tempo para a realização da atividade.

Ao estimular adotou-se o *script* do Desenho-estória com tema de Trinca (1976), ao solicitar a realização de um desenho, nomeá-lo e contar uma estória sobre a produção da atividade gráfica, e ainda, em menor intensidade o Teste de Apercepção Temática de Murray (1964).

Transcorrido o tempo da confecção da máscara e sua explicação, assistiu-se ao filme Dom Juan DeMarco (1995), e, após a plenária a partir de *brain storming*, relacionamos ao impacto provocado pelo filme, ou das cenas que cada aluno se identificou ou ressaltou, não sendo objeto deste estudo. A partir deste mecanismo pedagógico iniciou-se a aula expositiva sobre as funções psíquicas básicas e sua correlação com o aspecto lúdico e romântico, além do clima descontraído e relaxante instalado no grupo proporcionado pela fábula.

O estudo atende aos preceitos éticos da Res. Nº196/1996/CNS, por meio de sua aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa da UFRN, no dia 25/09/2006, com o protocolo de nº 01410051000-06.

Objetivou-se o alívio das tensões e defesas como forma de fazer emergir o que existe de mais verdadeiro no sujeito pesquisado. Assim, o respondente conta algo sobre o estímulo, que inclui aspectos da sua história de modo natural e narrativo como se fosse uma manifestação discursiva não-conceitual, e ainda outros elementos pictóricos, cognitivos e até confessionais decorrentes de outras experiências vivenciadas, relatadas ou imaginadas.

O campo representacional gerado pela figura e seus significados na apreensão das representações sociais

Optou-se pelo estilo de análise de edição onde o pesquisador age como um intérprete, que lê, relê os dados, tantas quantas vezes necessário for, em busca de segmentos significativos, os quais quando identificados são revistos e inseridos num esquema de

classificação a partir de padrões e estruturas conectadas às categorias empíricas ou de análise (HUNGLER; POLIT, 2004).

O material explicativo sobre o termo máscara e sua escultura foi digitado aleatoriamente, onde os sujeitos participantes foram identificados com a letra “A”, em maiúsculo, seguido do numeral em ordem crescente. Assim, para as histórias com títulos, com a letra “T” e os sem títulos com as letras “ST”.

Das trinta máscaras esculpidas, todas foram consideradas como mascarilha, ou seja, pequena máscara que cobre parte do rosto. Infere-se que atribuir significados através de um título apresentou-se como uma dificuldade para esse grupo de alunos, quando esse significado e figura (máscara) remetem no que diz respeito a sua processualidade à dimensão da transicionalidade, da construção simbólica e significação como um reconhecimento de si, onde 66,6% (20) não receberam título, e 33,3 % (10) sim.

Destarte, o participante não tinha o controle total da atividade proposta, embora soubesse do objetivo e finalidade, mas ao revelar sentimentos de si reflete um desafio e uma incerteza.

Também, o ato criativo aparece como uma zona pouco aclarada para cada um dos sujeitos. Dessa forma, ancoram e objetivam suas falas, preferencialmente utilizando o próprio termo ‘máscara’. Onde ancorar e objetivar o título para a atividade proposta? Qual a relação entre si e a atividade didático-pedagógica e o seu campo representacional?

Assim, como esperado, a máscara produziu um sentido, além de encerrar uma figura e um significado inserido num contexto mediado por práticas discursivas (VALLADARES et al., 2005). Diante disso, todos os textos foram submetidos à leitura flutuante objetivando-se apreender os significados de cada história sobre a máscara esculpida, conforme o Quadro n.2.

Quadro n.1 - Unidades de significados das histórias sobre a máscara

Código	Aluno	Significado/idéia central da história
T1	A1	“significa uma forma de proteção que permite agir sem identificação”
T2	A2	“Representei-me por meio de uma menina de cabelos pretos, com brincos chamativos e de cara legal”
T3	A3	“ajudar essa pessoa a enfrentar seus problemas de uma forma melhor”
ST1	A4	“a máscara é algo que traz mistério, sedução”.
T4	A5	“desejo de estar em um lugar, em que infelizmente, não posso estar, por escolhas que fiz um dia”.
ST2	A6	“o motivo da escolha é a identificação que tenho com o personagem”.
ST3	A7	“Ela é como uma fotografia”.
ST4	A8	“a maneira como tento encarar o mundo e as diferentes relações existentes entre as pessoas”.
T5	A9	“representa a falsidade com a qual nos revestimos em várias situações de nossas vidas”.
ST5	A10	“A interrogação estampada na cara, representa a dúvida e a incerteza”.
ST6	A11	“ela diz muito sobre mim. É o meu retrato”.
ST7	A12	“um instrumento de proteção, um escudo”.
T6	A13	“há pessoas que são iludidas por si próprias”
ST8	A14	“fazer com que o usuário dela se sinta em outras dimensões, sonhar”
ST9	A1	“por alguns momentos, ela usava uma máscara para esconder seus

	5	problemas e tristezas”
ST1 0	A1 6	“As máscaras podem ser utilizadas para compor personagens”
ST1 1	A1 7	“o lado negro da máscara”
ST1 2	A1 8	“uma maneira de sermos diferentes”
ST1 3	A1 9	“na verdade é que os olhos falam muito mais”
ST1 4	A2 0	“a imagem dessa boneca é muito importante para mim”
ST1 5	A2 1	“simboliza um evento que é o carnaval”
ST1 6	A2 2	“máscaras fazem parte da vida das pessoas”
ST1 7	A2 3	“Uma vitória aparente, que me dava respeito e autoridade dentro do bando”.
ST1 8	A2 4	“um momento de descontração e representação de sensações, desejos e pensamentos”
T7	A2 5	“vestir-se de palhaço e dar um pouco de alegria aqueles pacientes”
T8	A2 6	“É uma maneira de não se fazerem inteiramente presentes ou reconhecíveis”.
T9	A2 7	“possibilidade de nos tornarmos pessoas estranhas, não reconhecidas”
ST1 9	A2 8	“representa as dualidades, ambigüidades e discrepância existentes em nosso país”
T10	A2 9	“com o passar dos anos a disputa entre os dois times ficava mais acirrada”
ST2 0	A3 0	“Era uma vez uma liberdade que se chamava liberdade”

Fonte: Dep. De/CCS/UFRN – Disciplina: Enfermagem em Saúde do Adulto I

A partir da grelha dos significados e ou da idéia central das histórias contadas sobre as máscaras, estabeleceram-se seis eixos temáticos:

Eixo Temático 1 – Mecanismo Projetivo e Alheamento

“A máscara significa uma forma de proteção que permite agir sem identificação. O mascarado utiliza de artifícios e de um conjunto de objetos que caracterizam sua ação.” (T1 A1)

A máscara pode ser definida como uma cobertura, um disfarce, colocado sobre o rosto para dissimulá-lo ou substituí-lo por um outro artificial, criando assim a ilusão (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2003). A máscara representa o estado rudimentar da consciência, no qual não há distinção absoluta entre ser e parecer e em que a modificação da aparência determina a modificação da própria essência.

Eixo Temático 2 - Formação Identitária e Idealização

“O motivo da escolha é a identificação que tenho com o personagem. A identificação começa pela imagem, o ursinho é gordinho, fofinho como eu, ta sempre sorrindo e fazendo os outros rirem. Eu sou assim, meio palhaça, pelo menos é o que eu transpareço para as pessoas, porém, essa é a minha verdadeira máscara; penso que é preferível que as pessoas riam comigo do que riam de mim.” (ST2 A6).

Dar sentido ao mundo é uma prática social que faz parte de nossa condição humana (SPINK; MENEGON, 1999). Desenvolve-se essa atividade nas relações que compõem o cotidiano, o qual, por sua vez, é atravessado por práticas discursivas construídas a partir de uma multiplicidade de vozes. As idéias com que convivemos, as categorias que usamos para expressá-las e os conceitos que buscamos formalizar são constituintes de domínios diversos.

Eixo Temático 3 - Interjogo de Interesses Narcísicos: indecisão e expectativas

“representa a falsidade com a qual nos revestimos em várias situações de nossas vidas na tentativa de demonstrarmos ser pessoas perfeitas, com vidas perfeitas, sem problemas, constantemente alegres.” (T5 A9).

Dessa forma, deixou-se emergir a função terapêutica da máscara, cujo aspecto desmascarante, de desestruturação e, posteriormente, reestruturante do sujeito, a qual possui um caráter expressivo e energético (BUCHBINDER, 1996). O fenômeno de desestruturação ocorre quando uma pessoa coloca uma máscara e imediatamente surge o desmascaramento de outros aspectos inerentes a ela.

Eixo Temático 4 - Sonhar, Dançar, Alegrar e Libertar

“um momento de descontração e representação de sensações, desejos e pensamentos, as imagens nos podem transmitir sensações” (ST18 A24).

As qualidades dos procedimentos projetivos são demonstradas quando o indivíduo mantém-se livre para dizer ou fazer o que quiser a partir do material apresentado e do tipo de atividade que lhe é proposto (ANZIEU, 1984). Por esta peculiaridade, observa-se a sua proximidade às regras do jogo, como uma brincadeira, assumindo sua dimensão lúdica.

Eixo Temático 5 - Verdades Reguladas pelo Enquadre Social

“desejo de estar em um lugar, em que infelizmente, não posso estar, por escolhas que fiz um dia, pois sei que desfrutando por segundos disto que há anos espero, poderia criar em mim a força, a coragem, a ousadia, o animo de que tanto necessito para alcançar a realização deste sonho de vida.” (T4 A5).

O contexto enquanto pré-texto é definido não apenas pelo espaço social em que a ação se desenrola, como também pela perspectiva temporal adotada, mas o tempo interno marcado pela relação entre o imperativo da ação e as determinações inscritas na consciência, ou seja, o tempo que marca o contexto e suas diferentes durações, os quais podem ser o tempo curto/aqui-agora, o tempo vivido/socialização e o tempo longo/histórico (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2003). O tempo longo é aquele em que prevalecem os conteúdos culturais em forma de repertórios, o inconsciente coletivo. O tempo vivido diz respeito ao processo de socialização e ao processo ensino-aprendizagem, referindo-se ao *habitus*. O tempo curto é aquele das interações sociais, do aqui-agora, mediados pelas manifestações discursivas, das quais se destacam a polissemia e a contradição.

Eixo Temático 6 - Dificuldades em decidir, construir e falar de si

“Mesmo não tendo aptidões artísticas, tentei fazer uma máscara em coração, metaforizando o desejo mais profundo do meu coração e o sonho que considero de impossível realização.” (T4 A5).

O agir por competências confere ao sujeito a qualidade de competente o que significa que é aquele que julga, avalia e pondera; acha a solução e decide depois de examinar e

discutir determinada situação, de forma conveniente e adequada, pois o exercício de competências passa por operações mentais complexas, subentendidas por esquemas de pensamentos, que permitem determinar, mais ou menos consciente e rapidamente, e realizar, de modo mais ou menos eficaz, uma situação relativamente adaptada ao momento (PERRENOUD, 1999). Assim, as competências constroem-se em formação, mas também ao sabor da navegação diária de uma situação de trabalho a outra, uma vez que cada situação é singular, embora tratadas com analogias com outras já vivenciadas.

Considerações em busca das representações sociais

Os recursos gráficos como procedimentos técnico-metodológicos nos estudos da enfermagem revelam a capacidade de apreender as representações sociais de um tema, assunto, fenômeno ou pessoa considerada tabu, preconceito, estigma e/ou mito bem como seus aspectos conflitivos e pouco aclarados, enfim, nas condições fronteiriças onde a dificuldade em lidar com a presença do outro é captada (MIRANDA; FUREGATO, 2006).

Não há nenhuma conclusão absoluta pelos efeitos da máscara, mas se apresenta sua multidimensionalidade, pois as pessoas em geral, sentem-se mais desejosas da idéia representada do objeto do que sobre o próprio objeto, ao se colocar nessa perspectiva de suspensão da consciência e do princípio de realidade, pois era uma atividade proposta em sala de aula, revelando que a máscara, seja um termo lingüístico, seja uma construção artesanal, remete os alunos ao universo da tridimensionalidade, dominado pelas práticas discursivas sobre o que representa cada uma, traz significações ambíguas, multifacetadas e um sentimento de si de cunho, predominantemente, egóico.

Referências

ANZIEU, D. **Os métodos projetivos**. Rio de Janeiro: Campus, 1984.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), **Resolução n. 196/96**. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 1996.

BUCHBINDER, M. **A poética do desmascaramento**: os caminhos da cura. São Paulo: Agora, 1996.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos**. 11. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 2004.

JEREMY, L. Diretor. Filme: **Don Juan DeMarco** [DVD 118 min]. EUA, 1995

HUNGLER, B. P.; POLIT, D. F. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

MIRANDA, F. A. N.; FUREGATO, A. R. F. Instrumento projetivo para estudos de representações sociais na saúde mental. Rev Eletr Saúde Mental Álcool e Drogas, v.2, n.1, p. , 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762006000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 jul. 2009.

MOSCOVICI, S. Answers and questions. **Journal for the Theory of Social Behavior**, 1987.

MURRAY, H. A. **Test de apercepcion tematica (tat)**: manual para la aplicacion – guia para la aplicacion. 4. ed. Buenos Aures: Paidós, 1964.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SPINK, M. J. P.; MENEGON, V. A pesquisa como prática discursiva. In: _____, organizador. **Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano**: Aproximações Teóricas e Metodológicas. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

TRINCA, W. **Investigação clínica da personalidade**: o desenho livre como estímulo de percepção temática. Belo Horizonte: Interlivros, 1976.

VALLADARES, A. C. A. et al. Reflexão teórica sobre a utilização da dança e da máscara no sociodrama moreniano com adolescentes em situação de crise. **Rev. Eletr. Enferm.**, v.7, n.1, p. 105-112, 2005 Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/revista7_1/revisao_02.htm>. Acesso em: 15 set. 2009.